

# **QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS, COM SEUS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA, UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DIÁRIAS E ESPORTIVAS**

**Beatriz Lima Magalhães<sup>1</sup>**  
**Edmara Campos Rocha Pereira<sup>1</sup>**  
**Thiara Melo Yasuda<sup>1</sup>**  
**Ana Luiza Neves Lima<sup>2</sup>**  
**Iransé Oliveira Silva<sup>3</sup>**  
**Samara Lamounier Santana Parreira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicos do 8º período do curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA  
<sup>2</sup>Acadêmica do 8º período do curso de Educação Física da UniEVANGÉLICA  
<sup>3</sup>Professor do curso de Educação Física da UniEVANGÉLICA  
<sup>4</sup>Professor do curso de Fisioterapia da UniEVANGÉLICA

Trabalho do PBIC-UniEVANGÉLICA 2017-18

A Tecnologia Assistiva (TA) é um conjunto de recursos, equipamentos, produtos, métodos, serviços e práticas com a finalidade de proporcionar maior independência e autonomia a pessoas com deficiência. A TA é um dos fatores relacionados ao processo de reabilitação, acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência (BERSCH, 2008; GALVÃO FILHO, 2009; NUNES, 2014). Sua importância é fundamental tanto para usuários praticantes como para não praticantes de atividade física adaptada, pois são inseridas nas atividades do dia dos portadores de necessidades especiais.

O principal objetivo dos recursos de TA é de proporcionar ao usuário independência, qualidade de vida e inclusão social. Apesar dos pontos positivos, dificuldades podem ser encontradas como: falta de orientação para utilização correta da TA, o recurso não ser individualizado, dificuldade financeira e alto custo (LIMA, 2014).

Praticar atividade física adaptada é importante para a reabilitação e inserção de pessoas com deficiências na sociedade e na melhora da qualidade de vida (QV) destes indivíduos. Os recursos de TA são recursos auxiliares nas atividades físicas e de vida diárias. A pesquisa teve o objetivo de comparar a percepção do nível de QV e nível de satisfação de usuários de TA, com sequelas de lesões neurológicas e amputações, que praticam de atividade esportiva.

Após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Anápolis-GO, sob o número CAAE: 43203515.1.3003.5078, a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) e do Termo de Assentimento deu-se início a coleta de dados. Os dados foram expressos como média, desvio-padrão, frequências e porcentagens. As variáveis categóricas foram avaliadas pelo teste Qui-quadrado e a correlação entre QV e o nível de

satisfação com a TA, foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman. O valor de  $p$  considerado foi  $<0,05$ . Os dados foram analisados no software Statistical Package Social Science (SPSS). A amostra constitui-se de 16 indivíduos do sexo masculino e feminino, deficientes físicos, participantes de programas regulares de atividades físicas basquetebol em cadeira de rodas Associação dos Deficientes de Anápolis (ADA) 4 atletas e Associação dos Deficientes de Aparecida de Goiânia (ADAP) 12 atletas, média de idade  $\pm 34,438$ . A caracterização da amostra, em termos de sexo, idade, estado civil e escolaridade atenderam eminentemente ao propósito de contextualização dos integrantes estudados. Estudo descritivo, transversal e quantitativo. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário de QV -WHOQOL-BREF (ALMEIDA FLECK, 2000) e para avaliar a satisfação com os recursos de TA, foi empregado o questionário QUEBEC (CARVALHO, 2013).

Verificou-se que 9 (56%) dos participantes consideraram ter “muito boa” QV, 5 (31%) “boa” QV, e 2 (12%) consideram “nem ruim, nem boa” QV. Em relação a satisfação com a saúde, os atletas mostram a importância da atividade física para melhorar a condição de saúde, 9 (56%) estão “muito satisfeitos” com a saúde e 7 (43%) estão “satisfeitos”.

Zuchetto (2002), destaca em seu estudo, aqueles que realizam atividade física por considerarem um fator importante em seu meio, enfatiza a melhora da qualidade de vida para seu bem-estar biopsicossocial.

Segundo o mesmo autor o objetivo principal da TA seria eliminar a lacuna entre a funcionalidade e demandas oferecidas pelas atividades de vida diárias, acrescentando positivamente na qualidade de vida, além de possibilitar a inserção no esporte.

Os praticantes de atividade física adaptada demonstraram ser indivíduos bem resolvidos, com um grau de autoestima estável o que influencia positivamente na sua percepção de possuírem uma “boa” ou “muito boa” qualidade de vida, gerando assim uma maior segurança e autonomia. Na amostra investigada, o nível de qualidade de vida dos atletas se mostrou satisfatório, em relação aos domínios físico, psicológico e social.

Em relação ao uso de TA, os atletas não estão completamente satisfeitos com seus recursos e serviços de TA, o que chama atenção porque recursos de TA nos esportes adaptados tem ação direta na performance do atleta. Essa insatisfação pode estar associada a má adaptação ao uso de tais tecnologias, ou pelo mal encaixamento corporal que pode gerar lesões, pelo seu custo ou até a complexidade de utilizar seu recurso de TA.

Os recursos de TA permitem que pessoas com deficiência física, tenha maior independência, melhor QV e inclusão social, mobilidade, trabalho e integração com a família, amigos

e sociedade e sua própria autonomia. Novos estudos sobre o tema, com número maior de participantes são necessários para confirmar a influência da prática de atividade física com uso de TA, na qualidade de vida dos atletas.

## REFERÊNCIAS

1. BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. **Porto Alegre: CEDI**, p. 21, 2008.
2. GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demanda e perspectivas. 2009.
3. NUNES, Leila Regina d' Oliveira de Paula & WALTER, Cátia Crivelente Figueiredo (2014). **A Comunicação Alternativa para além das Tecnologias Assistivas**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 22(83). Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem. Editoras convidadas: Márcia Denise Pletsch & Geovana Mendonça Lunardi Mendes .Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n83>> Acessado em, 2014.
4. LIMA, Romilson Cesar et al. OS AVANÇOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA doi: [http://dx. doi. org/10.5892/ruvrd. v12i2. 1466](http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v12i2.1466). **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 841-851, 2014.
5. ALMEIDA FLECK, Marcelo Pio. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BERBF): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000.
6. CARVALHO, Karla Emmanuelle Cotias de. Tradução para a Língua Portuguesa do Brasil e Validação do Quebec **User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology** (Quest 2.0). 2013.
7. ZUCHETTO, Ângela Teresinha. As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. **Kinesis**, n. 26, 2002.